

O uso de tecnologias digitais abertas no ensino superior: comunidades da UFMG

Ana Cristina Fricke Matte

Universidade Federal de Minas Gerais

Carlos Henrique Silva de Castro

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Daniervelin Renata Marques Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais

Elizabeth Guzzo de Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais

Adelma Lúcia Silva Araújo

Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo: Tecnologias abertas são aquelas de livre acesso, mas, tal como uma ampla comunidade de educadores envolvidos em software livre, o Texto Livre vai além: tecnologias abertas, além do livre acesso, são garantidas por suportes livres, em especial o software livre. Este grupo de ensino, pesquisa e extensão da UFMG tem foco no uso de tecnologias digitais abertas no ensino superior (especialmente Letras e Educação) e tem como premissa que a filosofia livre e aberta também gera conhecimento sobre métodos e metodologias e sobre ferramentas passíveis de utilização na educação. Da prática à teoria, este trabalho apresenta e discute a práxis de um congresso internacional de divulgação científica, o EVIDOSOL/CILTEC-Online, de um periódico científico, de uma disciplina de graduação baseada nesse ferramental e

de um seminário internacional de discussão interdisciplinar de teorias de ponta. O conjunto de práticas relatado é uma amostra significativa das culturas do grupo Texto Livre.

Palavras-chave: Ensino superior; Ciência aberta; Software livre; Formação de professores; Educação a distância.

Title: The use of open digital technology in higher teaching: UFMG 's communities

Abstract: Open Technologies are those of free access, but, as a broader community of educators involved in free software, Texto Livre goes beyond: technologies, in addition to free access, are guaranteed by free media, in a particular free software. This teaching, research and extension group from UFMG focuses on the use of open digital technologies in higher education (especially, Languages and Education) and is based on the premise that free and open philosophy also generates knowledge about methods and methodologies and about tools that can be used in education. From practice to theory, this paper presents and discusses the praxis of an international congress of scientific dissemination, EVIDOSOL/CILTEC-Online, a scientific journal, an undergraduate discipline based on this tool and an international seminar on interdisciplinary discussion of cutting-edge theories. The set of practices reported is a significant sample of the cultures of the group Texto Livre.

Keywords: Higher education; Open science; Free software; Distance education.

Introdução

Experiências criam e transformam teorias e vice-versa. O grupo Texto Livre (TL)¹ mantém o fluxo aberto entre a teoria e a prática desde a

1 O grupo de pesquisa, Texto Livre: Semiótica e Tecnologia, cadastrado pelo CNPq <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4246802692010460>>, é sediado na Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais, onde gerencia o laboratório SEMIOTEC – Semiótica e Tecnologia <<http://www.textolivre.org>>.

fase em que ele ainda não era grupo, mas apenas uma ideia². A liberdade decorrente desse fluxo de duas vias permanentemente aberto permite tanto convivência de teorias que, fora dos limites do grupo, em geral vivem apartadas, quanto a emergência de novas práticas e novas comunidades sem uma intencionalidade anterior, ou ao menos não no formato em que ocorrem. A diversidade é bem-vinda, é discutida, é refletida, como é desejável em ambientes de pesquisa, ensino e extensão universitária saudáveis.

Neste artigo, trazemos para a pauta as experiências vividas em cada uma dessas instâncias: dois eventos acadêmicos como amostras diferentes de extensão universitária, um periódico científico como amostra da pesquisa e uma disciplina de graduação para falar do ensino. Essas quatro amostras são aqui discutidas como exemplos de produção de tecnologias digitais abertas, ou recursos abertos, assim como são abordadas suas dinâmicas internas de produção, como comunidades internas e independentes emergentes no grupo Texto Livre. Podemos pensar as comunidades como comunidades de prática que de acordo com os pressupostos de Lave e Wenger (1991) levam em conta aspectos que as definem tais como – comunidade, identidade, aprendizagem e conhecimento. Esses autores definem a comunidade de prática com “(...) um conjunto de relações entre pessoas, atividade e mundo, ao longo do tempo e em relação com outras comunidades de prática tangenciais e sobrepostas.” (LAVE; WENGER, 1991, p.98). Assim, podemos pensar as comunidades internas e independentes do Texto Livre como comunidades de prática.

Pensar recursos abertos e comunidades é importante pois, como veremos em detalhe, um recurso aberto só tem sentido se houver uma comunidade interna da qual provém e comunidades externas para as quais

2 O Texto Livre formalmente nasceu em 15 de julho de 2006 tendo, pela utilização criativa de softwares livres para ensino e comunicação intra grupo, ficando em agosto entre os finalistas do Prêmio Brasil TIC, promovido pelo SERPRO e pela UNB no mesmo ano.

se destina. A Ciência Aberta no Brasil³ ainda é um advento muito recente e está fortemente vinculada aos grupos de Cultura Livre (CL) e de Software Livre (SL). Mesmo recente, já é notória a preocupação com seus preceitos, ao menos no meio dos periódicos científicos, como revela o crescente uso de licenças Creative Commons e do software livre SEER.

No meio do Software Livre permanece polêmica a relação entre código aberto e software livre: o acesso ao conteúdo não seria, segundo a cultura livre, suficiente para garantir a liberdade de software. Por quê? Segundo a Free Software Foundation (FSF)⁴, grupo ativista do software livre e responsável pela licença livre mais famosa, a Gnu Public License (GPL), não é suficiente porque software livre é um movimento político e não um simples compartilhamento de código. Para ser livre, precisa ser livre em todos os aspectos, não apenas no código aberto.

Nesse contexto, como fica a Ciência Aberta? Recursos abertos são livres? Se definirmos Ciência Aberta simplesmente pelo acesso aberto, então recursos abertos não são livres. O que falta? Coerência: um recurso aberto que dependa de um software proprietário para ser acessado não é livre, pois nada garante o compromisso do proprietário em manter a compatibilidade do software com os formatos que ele gera em versões posteriores e, mesmo, nada garante a própria continuidade do software. Por exemplo, um recurso aberto criado numa rede social proprietária, como o Facebook, só será aberto enquanto a empresa não mudar políticas de acesso, licenças sobre os conteúdos disponibilizados nela, compatibilidades com os acessos, aplicativos que o recurso utilize etc.

O Texto Livre, desde seus primórdios, quando ainda nem era grupo, já era coerente com a Ciência Aberta, em toda a extensão desejada a esse termo, criando recursos abertos e usando software livre em todas as suas produções. Num país em que o software proprietário ocupa mais de 90% das aplicações e máquinas e no qual se acredita que o valor de um produto

3 O blog de Ciência Aberta <<http://www.cienciaaberta.net>> abriga o grupo provavelmente mais forte e abrangente desse movimento no Brasil, vinculado à Open Knowledge Brasil <<https://br.okfn.org/projetos/>>.

4 <<http://www.fsf.org/about/>>

é diretamente proporcional à sua qualidade, manter essa coerência é uma luta, não só do grupo contra a maré, mas na vida de cada participante, suas escolhas pessoais, seus desejos e os limites que essa realidade impõe.

Não viemos tratar de abstrações do tipo “o que vem da universidade pública deve ser público”: esse artigo trata é da experiência concreta, a qual produziu e produz recursos abertos usando softwares livres, e como isso afeta, cria, gera e regenera as comunidades envolvidas em cada projeto.

Da importância dos relatos

A pesquisa sobre as culturas do nosso tempo auxilia-nos a entender como se dão as práticas atuais, tão significativas e carentes de estudo. É entendendo o nosso meio que nos deparamos com os problemas e entraves que precisam ser resolvidos para a obtenção de melhores resultados. Quando trazemos a palavra “cultura”, aqui, referimo-nos a um conceito teórico que diz respeito à leitura que se faz dos significados das práticas do outro, que, por seu turno, diferem de leitor para leitor e, então, é plural e dependente do leitor e dos contextos nos quais se dá (AGAR, 2006). Falamos, assim, de culturas, no plural. Trata-se de um conceito utilizado na etnografia que, por sua vez, refere-se à escrita de culturas (GREEN *et al.*, 2005). Em se tratando da escrita das culturas do outro, podemos fazer um recorte de um conjunto de práticas específicas, a fim de construirmos um corpus direcionado aos nossos interesses. A proposta deste estudo tem foco nas culturas educacionais em ambientes digitais no contexto da universidade pública brasileira.

Nos servem de corpus as práticas dos autores deste texto, membros do grupo Texto Livre, os quais participaram e participam de todos os projetos mencionados.

Um fator de identidade dos trabalhos a serem relatados é a Cultura Livre. Cultura aqui não se resume ao nosso conceito base para a descrição das práticas do outro, mas engloba, como uma de suas áreas de

abrangência, fundadora da Cultura Livre, o movimento do Software Livre (SL), cujas práticas estão orientadas pelo modelo de desenvolvimento desse tipo específico de software e pelas ações de sua divulgação. Segundo Russell e Cohn (2012, p.5), a cultura do conhecimento aberto, que surge no final do século XX, é um contexto amplo em que se inserem os recursos educacionais abertos, os softwares livres, o livre compartilhamento e a colaboração entre pares. Podemos dizer, portanto, que a cultura livre, com grande afinidade com a cultura do conhecimento aberto, baseia-se na liberdade e nasce como oposição à cultura da propriedade, a “cultura da permissão”, conforme definição da Wikipédia⁵.

O movimento do SL é, nesse contexto, um posicionamento político e filosófico. De acordo com os fundadores e entusiastas da Cultura Livre, o viés político e social pode ser notado na medida em que o SL garante liberdades que resultam em aprendizagem e melhorias coletivas. O movimento do SL surgiu em 1985 e é amparado por uma comunidade internacional de programadores e usuários dedicados à causa. Conforme a Free Software Foundation:

Por “software livre” devemos entender aquele software que respeita a liberdade e senso de comunidade dos usuários. Grosso modo, isso significa que os usuários possuem a liberdade de executar, copiar, distribuir, estudar, mudar e melhorar o software. Assim sendo, “software livre” é uma questão de liberdade, não de preço (FSF, online, s/d, s/p, grifos no original).

Além de ser uma postura política e filosófica, basear as atividades do grupo Texto Livre em softwares livres implica permitir que suas ações sejam personalizadas, já que é possível adequar os softwares de acordo com sua necessidade, garantindo a identidade do grupo. Softwares proprietários, por outro lado, impedem mudanças pelos usuários, limitando, assim, sua liberdade de uso. Os princípios do Software Livre, em conjunto com a importância da Cultura Livre no projeto educacional, são apresentados por dois membros do grupo da seguinte forma:

5 Cf. SERRANO, 2012, p.19-21.

[c]ompartilhamento de conhecimento: na educação e na cultura livre, compartilhar conhecimento é imprescindível. Trata-se não só da disponibilização do conhecimento pelo professor numa via de mão única, mas da possibilidade de troca professor e aluno e entre aluno e outros alunos. Isso só é possível se as ferramentas e técnicas escolhidas permitirem ao aluno uma participação ativa e consciente de seu papel[;]

[c]olaboratividade: também de suma importância, o estímulo à colaboratividade é uma forma de fortalecer o princípio de compartilhamento de conhecimento e acelera a transmissão do conhecimento. Cabe notar que o conhecimento, justamente em virtude dos avanços tecnológicos da nossa época, desenvolve-se numa velocidade sempre crescente. Se, por um lado, isso significa que a quantidade de informação disponível aumenta exponencialmente, por outro lado, significa que o conhecimento confiável não é mais uma palavra final sobre um assunto, é uma resposta dinâmica, contextualizada e passível de superação. O trabalho em equipe é uma forma plausível para enfrentar esse problema e a colaboratividade é a única forma de trabalho em equipe que permite a todos os membros do grupo um crescimento individual[;]

[m]eritocracia⁶: Um sistema meritocrático é aquele no qual as pessoas são valorizadas por suas ações, por aquilo que constroem e ajudam a construir. O mérito de uma ação depende do ato em si, de seus resultados e da contextualização adequada. O sistema meritocrático requer respeito pelo indivíduo no trabalho em grupo, sendo altamente eficaz na produção de pessoas proativas, engajadas e conscientes (MATTE & CASTRO, 2012, p.646).

A Cultura Livre, então, aparece como motivadora das experiências a serem apresentadas a seguir e pano de fundo para um trabalho educacional, de cunho social, não só pelo fato de ser um projeto educacional, mas, adicionalmente, por levar em consideração uma cultura de compartilhamento, colaboração e reconhecimento.

6 Dado o uso desta palavra tendo como sinônimo de mérito a aptidão do sujeito e suas posses, atualmente evitamos o termo, preferindo usar engajamento em seu lugar.

A experiência do grupo Texto Livre na FALE/UFMG

Em relatos que compõem o corpus de pesquisa do trabalho de Castro (2015) sobre o TL, é possível identificar que o grupo originou-se da busca em se estabelecer um diálogo entre a academia e a Cultura Livre, iniciado por parte de uma professora da Faculdade de Letras da UFMG, fundadora e atual Diretora Geral do Grupo, que direcionou, desde sua criação, todas as suas atividades para a promoção do uso de tecnologias livres no ensino. O TL possui vários projetos, sustentados por uma rede de voluntários dedicados desde o desenvolvimento de disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação, desenvolvimento de recursos educacionais abertos e documentação de/sobre software livre, promoção de eventos on-line, manutenção de um periódico, entre outros.

Dentre as diversas atividades citadas relatamos, na seção 0, as culturas do EVIDOSOL/CILTEC; na seção 0, as culturas da revista Texto Livre; na seção 0 as culturas do STIS e; finalmente, na seção 0, as culturas da disciplina LPT, a primeira a utilizar o UEADSL⁷ como ferramenta didática.

Com o crescimento do grupo, tornou-se necessária à manutenção de seus princípios a criação de uma diretoria. Pouco tempo depois, para garantir a autonomia administrativa dos projetos, optou-se pelo modelo de administração por projetos, com coordenações livres, inclusive para permitir maior liberdade na captação de novos participantes para constituir suas equipes. A Direção Geral passou a existir quando a ampliação dos projetos prejudicou a visão global do trabalho do grupo: esta diretoria reúne e compartilha as informações de tudo que acontece no grupo com todos os coordenadores de projetos, os quais, por sua vez, compartilham essas informações com suas equipes. Apesar de aparentemente hierárquica, a diretoria geral é apenas uma parte da Diretoria do Grupo, cada qual com uma função específica (Figura 1).

7 Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre <<http://ueadsl.textolivre.pro.br>>. A URL foi alterada de textolivre.org para textolivre.pro.br para enfatizar que o UEADSL é um espaço para uso de professores com seus alunos.

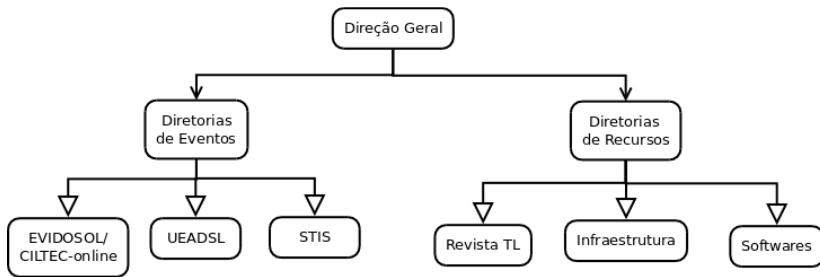


Figura 1: A estrutura do TL pode ser descrita hierarquicamente, mas a posição superior da Diretoria Geral é estratégica, já que ela é responsável pela unidade do grupo, com coleta e guarda de informações, além de ser responsável pela comunicação interna que mantém essas informações acessíveis. Não existe um diretor de eventos, mas 3: são diretores de eventos os coordenadores de cada um dos eventos promovidos pelo grupo. Do mesmo modo, não existe um diretor de recursos, mas 3, com os diretores do periódico, de desenvolvimento de SL e de infraestrutura. Essas 7 pessoas compõem a diretoria, mas a maior parte do trabalho acontece num grupo maior, que integra, além destes, os vice-coordenadores e os responsáveis pelo Oráculo (suporte ao uso de SL), pelo design e pela secretaria geral do grupo.

Um dos resultados do trabalho da Diretoria Geral foi a nova concepção do site do grupo, antes muito informativo sobre os projetos e com pouca visão global do grupo (Figura 2), depois focado no grupo e suas vertentes (Figura 3).

A página do grupo ativa até 2016, criada com o software livre Joomla⁸, tinha como prioridade disponibilizar o máximo de informações sobre tudo que o grupo fazia, com detalhes a respeito de cada atividade, ou seja, com foco nos projetos. Embora fosse muito informativa, não ajudava a dar a ideia do grupo como um todo. Tanto que até hoje, poucos meses após a mudança no site, ainda são comuns equívocos com o nome do grupo, tanto de membros do grupo falando dele como se fosse um projeto, quanto de participantes de eventos trocando a parte pelo todo, ao dizer, por exemplo, “Participei do Texto Livre em junho e ainda não recebi

8 <www.joomla.com>

o certificado” no lugar de dizer “Participei do EVIDOSOL/CILTEC-online em junho e ainda não recebi o certificado”.

PRINCIPAL

- 1 Texto Livre - Site
- 2 Apresentação
- 3 Grupo Texto Livre
- 4 Revista Texto Livre
- 5 Anais do Evidosol/Ciltec
- 6 Wiki
- 7 Webcollab
- 8 Galeria
- 9 SEMIOTEC: notícias e links

PROJETOS

- 1 Español Libre
- 2 Português Livre
- 3 Gramática Online
- 4 Softwares do TL

DOAÇÕES

- 1 Colabore!

Texto Livre - Site

Apresentação

O **Texto Livre** é um grupo de suporte à [documentação](#) em Software Livre e desenvolvimento de Software Livre Educacional, sediado no [Laboratório SEMIOTEC](#) da [Faculdade de Letras](#) da Universidade Federal de Minas Gerais ([UFMG](#)), apoiado ainda pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais ([FAPEMIG](#)) e pelo Centro de Extensão da FALE ([CFENEX](#)). O grupo se insere no [Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil](#), pela CNPq.

O [grupo Texto Livre](#) tem como objetivo principal promover um campo de pesquisa e produção interdisciplinar no uso das tecnologias livres para o ensino.

No final de 2006, o Texto Livre ficou entre os 16 finalistas do [Prêmio Brasil de Tecnologia da Informação e Comunicação, em Brasília](#), o que incentivou o prosseguimento das atividades colaborativas entre graduandos e os interessados em software livre .

A equipe organiza alguns eventos para a divulgação e compartilhamento de informações entre o público interessado: **Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online (EVIDOSOL/CILTEC-online)**, evento acadêmico síncrono (por IRC) e assíncrono (por fórum) existente desde 2007; **Universidade, EAD e Software Livre (UEADSL)**, evento assíncrono promovido para divulgação de trabalhos dos alunos de graduação sobre o tema de debate, existe desde 2010, e o **Dia da Cultura Livre**, evento presencial que ocorreu na UFMG anualmente de

PARTICIPE

- 1 Inscreva-se na lista
- 2 Evidosol/Ciltec
- 3 UEADSL
- 4 STIS
- 5 Dia da Cultura Livre
- 6 Comunidade
- 7 Canal IRC #textolivre
- 8 Colaboradores
- 9 Comunidades Parceiras

NOTÍCIAS

- 1 Blog dos voluntários
- 2 Calendário
- 3 TWiki
- 4 Reportagens

Figura 2: Página do grupo ativa até maio de 2017, resultado do trabalho colaborativo dos membros da diretoria. Acesso em: 4 mai. 2017



Figura 3: Página atual, ainda com figuras provisórias, emprestadas do software livre TuxPaint <<http://www.tuxpaint.org>> Acesso em: 4 jul. 2017.

A interação on-line é majoritária em todos os projetos do grupo, possibilitando-lhe importantes contatos e alcance internacional com participações oriundas das Américas e Europa, além de instituições nacionais de todos os estados. No entanto, alguns eventos – como o Dia da Cultura Livre⁹ – contaram com interação presencial. No site do TL, encontramos informações de que os eventos do grupo atingiram dezenas de milhares de pessoas ao longo de sete anos (2007 a 2013), e que o grupo ainda possui alguns softwares educacionais livres produzidos, como

9 O Dia da Cultura Livre teve três edições desenvolvidas na Universidade Federal de Minas Gerais: uma no segundo semestre de 2009 e duas em 2010. Apesar da adesão e interesse do público nas atividades de difusão das várias formas de Cultura Livre nas edições do evento, ele foi interrompido devido ao excesso de atividades do grupo TL.

Vírgulas, Crase e Linha do Texto¹⁰, descritos em Pereira, Leal e Matte (2015, p.76-84).

A organização do Grupo Texto Livre também acontece online, com membros da diretoria e da organização de projetos e eventos espalhados por vários estados brasileiros. Alguns desses sujeitos tiveram seu primeiro contato em salas de suporte online ao uso do Sistema Operacional Linux¹¹, como a sala do #ubuntu-br na rede Freenode de Internet Relay Chat (IRC), um dos mais antigos protocolos de comunicação online, muito utilizado até hoje por comunidades de software livre, dentre outras. O grupo costuma adaptar essas experiências de colaboratividade das comunidades de software livre para suas próprias atividades. Como exemplos, o EVIDOSOL/CILTEC-online e o STIS (Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC) utilizam até hoje esse mesmo protocolo de IRC para a realização de palestras e conferências, no software desenvolvido pelo grupo para apresentação de slides e acesso ao chat (Figura 4).



Figura 4: Visão de momentos de uma conferência no EVIDOSOL/CILTEC-online de junho de 2017

10 <<http://www.textolivre.org/aplicacoes/>>

11 <<http://www.linux.org>>

A partir do entendimento desses padrões culturais iniciais, cabe notar que uma parte importante dos projetos do TL é a produção de software livre. Além dos citados, destacamos a produção de alguns como o PapersWP, para gerenciamento de eventos on-line; e o ChatSlide (Figura 5) que, como citado acima, serve como apoio para as apresentações online, dentre outros. Essa produção atende a necessidades das práticas do grupo assim como as demandas externas, tais como a necessidade de professores e alunos ligados de alguma forma ao grupo.

Sobre as ferramentas que medeiam toda a cadeia interativa, são de origem diversa, de acordo com o projeto específico e suas necessidades: rotineiras (listas de e-mails, ambiente digital de aprendizagem; editores de texto; mapas mentais, entre outros) e científicas (evento e revista acadêmicos). Tais recursos estarão presentes nos relatos que seguem, referentes aos projetos selecionados para esta apresentação.

Outro fator importante para analisar as experiências aqui descritas é a questão do voluntariado. Praticamente tudo no grupo acontece pela participação espontânea de voluntários, em todas as instâncias. Eventualmente o grupo consegue verba da Faculdade ou de agências de fomento (FAPEMIG e CNPq), na forma de bolsas de estágio ou contratação de terceiros, que permitem pagar algum trabalho específico, como desenvolvimento de algum software ou secretariado. No caso específico da disciplina que trazemos como exemplo, tanto monitores quanto tutores recebiam bolsa do REUNI, hoje não mais disponível. Para harmonizar o trabalho destes com o dos voluntários, todos foram tratados como tal, especialmente nas atividades diretamente ligadas ao TL, como o UEADSL, o que funcionou muito bem.

Os outros três projetos citados – Congresso Internacional EVIDOSOL/CILTEC-online, Revista Texto Livre e Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC – não contaram em nenhuma das edições com orçamento direcionado à contratação de colaboradores. O fomento eventualmente recebido, nesses casos, obedeceu às regras das agências e, por esse motivo, foi aplicado exclusivamente em outro tipo de necessidade, tal como suprimento de materiais de consumo. Em toda a

história do grupo, portanto, para que todos os projetos ocorram conta-se com serviço voluntário de pesquisadores, professores, estudantes, profissionais de tecnologia de informação, entre outros.

EVIDOSOL/CILTEC-online

Esta seção apresenta o evento científico denominado EVIDOSOL/CILTEC-online, que pode ser acessado pelo link <<http://evidosol.textolivre.org/site/>>. O EVIDOSOL foi iniciado no ano de 2007 com o objetivo inicial de discutir o diálogo possível entre academia e cultura livre, de incentivar os alunos da graduação a participarem de eventos científicos, de abrir espaço para discussões interdisciplinares entre educação, linguagem e tecnologia. Tal relação inicial parte da importância da documentação em SL, no que se refere ao código¹², à produção de documentos para divulgação e usabilidade desse tipo de suporte lógico; do incentivo à produção de gêneros acadêmicos que tenham um fim fora da sala de aula; da relevância dos temas de discussão para a contemporaneidade.

Cabe ressaltar que, nesse objetivo inicial, o que se constata é a emergência de um evento científico ligado, ainda, à necessidade da academia de proporcionar experiências funcionais e reais de produção de escrita e leitura, não só na disciplina específica, mas também em disciplinas nas quais a produção de textos é uma forma preferencial para apresentação de trabalhos, tais como “Abordagem Semiótica do Texto”, “Produção Textual no Computador”, “Análise da Prática e Estágio Espanhol I e II” e “Tecnologia para Produção Coletiva de Textos”, para ficar só com os poucos exemplos que de fato aproveitaram o evento didaticamente até 2009, propiciando para os alunos experiências de letramentos digitais e acadêmicos ao integrar as tecnologias no processo de aprendizagem com foco na produção acadêmica escrita.

12 Códigos-fonte de SL que, de acordo com a página <http://pt.wikipedia.org/wiki/Código_fonte>, acessada em 28/06/2017, “[...] é o conjunto de palavras ou símbolos escritos de forma ordenada, contendo instruções em uma das linguagens de programação existentes, de maneira lógica”.

De acordo com registros textuais do site do evento, e-mails trocados pelo grupo e nossa própria experiência, o objetivo evoluiu para atender a um maior número de eixos temáticos (trilhas) da área Linguagem e Tecnologia, e a um público que se expandiu para professores, pesquisadores, programadores e outros interessados nas temáticas do evento. Assim, o evento deixa de atender aos objetivos do ensino de graduação para, anualmente, reunir apresentadores nacionais e internacionais nos eixos temáticos: Hipertexto, Blogs e Wikis, Educação e Tecnologias, Mídia-educação, Cultura Livre, Divulgação de Software Livre, Documentação em Software Livre, Linguagem e Tecnologia, Produção Textual no Computador, Comunidades Virtuais, Jornalismo na Internet e Inclusão digital.

Essa mudança afetou o que podemos chamar de comunidade do EVIDOSOL (nome curto do evento). Inicialmente, a ideia era aproximar os participantes, fossem da organização, pareceristas, autores ou público, num grande contexto interativo. Este “grande” tornou-se “grande demais” para essa estrutura. Inicialmente tínhamos com muita frequência o acúmulo de papéis, com autores trabalhando na organização e pareceristas também atuando como autores, por exemplo, de modo que era muito mais fácil cada um ter uma ideia global do evento, seu funcionamento, objetivos, princípios, e também mais fácil que a atuação de cada um nessa comunidade expandida afetasse a comunidade e o evento organizado.

A primeira providência, após a constatação de que o EVIDOSOL estava sendo procurado como um congresso científico e era nesse sentido que deveria caminhar sua evolução, foi aumentar as garantias da avaliação às cegas, o que, por sua vez, separou parecerista e autor em duas comunidades, a primeira vinculada à equipe da organização e a segunda ao público do evento. Na primeira, o que se observa é que foi mantido o pertencimento que caracterizava a atuação dos membros da comunidade inicial e permitia a retroalimentação de desejos e mudanças. Na segunda, no entanto, essa característica só aparece durante os dias do evento, em que público e autores assumem seus lugares empenhados em engrandecer o evento como um todo, possivelmente por estarem cientes ou, ao menos,

por intuir que a grandiosidade do evento é tanto fruto da participação de cada um quanto favorece a todos.

As ferramentas de interação e o espaço interativo do evento são totalmente digitais. Uma vez que é um evento online acadêmico pioneiro no país, todos os softwares de gerenciamento e interação foram construídos gradativamente, com base no uso. O primeiro ambiente de apresentação, que permanece até hoje, foi o chat, do tipo IRC¹³ (figura Figura). No início, o evento era semestral e, a partir de 2011, tornou-se anual além de acrescentar os debates assíncronos por meio de fóruns (software phpBB), permitindo a participação de um maior número de autores e, para o público, a participação em um maior número de trabalhos durante os 3 dias de evento. Outros softwares livres foram integrados à dinâmica do evento: Papers (adaptado para o evento), Wiki e Chatslide (interface criada para, ao lado do IRC, permitir visualização de slides), descritos por Matte *et al.* (2014).

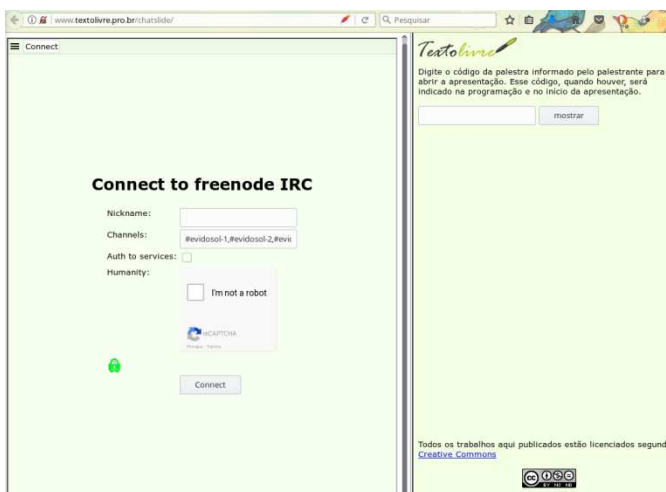


Figura 5: página inicial do software ChatSlide, usado para conferências no chat escrito no Internet Relay Chat (IRC)

13 Ferramenta de bate-papo Internet Relay Chat (IRC), citada anteriormente.

Ressalta-se, ainda, que, com esforço do grupo e apoio do setor de TI da Faculdade de Letras da UFMG, cujo coordenador em seguida passou a integrar a diretoria do grupo, foi organizado um espaço de publicação dos artigos submetidos e avaliados para participação do evento: os Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online (http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia).

Assim, o grupo Texto Livre organizou, ao longo dos anos, o EVIDOSOL/CILTEC-online, que passa a ser evento síncrono e assíncrono, aberto ao grande público, e, para ocupar o propósito didático perdido nessa mudança, criou o UEADSL, um evento assíncrono voltado aos graduandos, alunos da disciplina LPT e outras, as quais encontram no evento um espaço privilegiado para apresentação e discussão dos artigos que produzem durante o semestre sobre os temas pesquisados, amadurecendo e desenvolvendo suas competências na escrita desse importante gênero acadêmico.

Revista Texto Livre

A revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia¹⁴ emergiu da necessidade de se publicar os textos apresentados no EVIDOSOL, quando do seu surgimento. Não demorou muito para que, tendo em vista que os debates on-line promovidos pelo evento nem sempre apresentavam a profundidade necessária a uma revista acadêmica, como exigem os órgãos de indexação de periódicos, a revista ganhasse total autonomia do EVIDOSOL, passando a trilhar um caminho próprio, enquanto os textos do evento passaram a ser publicados em anais do EVIDOSOL/CILTEC-online (já citado), depois de serem devidamente avaliados por um grupo de pareceristas. Dessa forma, o periódico emerge como a revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, periódico científico, indexado¹⁵ em diferentes

14 <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/index>>

15 <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/about/editorialPolicies#custom-1>>

áreas do conhecimento, parte de suas características atuais. Atualmente, a revista possui várias indexações, incluindo algumas internacionais.

Essa revista é publicada semestralmente em formato on-line, utilizando desde sua primeira edição, em 2008, o software SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), que é livre e foi adotado pela CAPES como referência em 2011. O espaço de interação entre leitor, autor e equipe editorial acontece de duas formas bem distintas. A primeira delas refere-se à interação entre leitor e autor, no âmbito dos limites do texto escrito e publicado na revista. A segunda forma de interação é a que acontece entre os membros encarregados das práticas que levam ao produto final.

Toda essa interação é mediada pelo software do sistema de edição do periódico, que disponibiliza meio de notificação via e-mail, bem como registro do histórico de comunicações. Esse website funciona, também, como repositório dos arquivos digitais das edições da revista, desde 2008, quando teve seu primeiro número. A página “Capa” do website pode ser vista na Figura 6, que disponibilizamos a seguir:



Figura 6: Capa do site da revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, em 29 jun. 2017

Como nos interessa aqui a descrição das culturas ligadas ao SL da revista, a página denominada “Foco e escopo”, traz a seguinte afirmação:

Tem como missão fomentar a produção científica na área de estudos de linguagem, em especial análise, prática e ensino de produção textual com uso de novas tecnologias livres, além de estudos sobre documentação e divulgação de software livre, permitindo a pesquisadores do Brasil e do exterior divulgarem suas pesquisas e contribuir para o debate e o progresso científico na área. (TEXTO LIVRE, online, s/d, s/p, grifos nossos).

Um comunicado de 2009, dirigido à comunidade da revista, ratifica o formato aberto como condição de submissão, baseando-se na adoção dos padrões abertos de texto da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

O arquivo da submissão está em formato aberto, do OpenOffice/LibreOffice. Caso o artigo tenha sido redigido em outro formato, o autor assegura ter feito a conversão para ODT e verificado a formatação após a conversão. Para a conversão, sugerimos o programa LibreOffice (<http://pt-br.libreoffice.org/>). Maiores informações sobre esta exigência: http://pt.wikipedia.org/wiki/OpenDocument#Norma_brasileira. Além da norma da ABNT que se refere ao uso de padrões abertos, devemos citar (...) (TEXTO LIVRE, online, s/d, s/p, grifos nossos).

Há, nessas políticas do periódico, inclusive, a sugestão do software LibreOffice e a enumeração de benefícios de se utilizar um SL, como a gratuidade, que inclui suporte técnico, estar de acordo com as normas brasileiras para documentos editáveis, a maior acessibilidade e economia que resultam na contribuição para o combate à pirataria.

Pode-se observar, ainda, que, dentre os eixos temáticos da revista, o diálogo com a Cultura Livre é privilegiado em: “Documentação em Software Livre” e “Licenças Livres”, especialmente, embora também possa estar presente em outros eixos, como “Linguagem e Tecnologia” e “Educação e Tecnologia”, entre outros. A liberdade de acesso e reprodução de conteúdos é garantida por meio de uma licença Creative Commons BY – acesso livre e gratuito, com atribuição de autoria. Não há

necessidade de registro para a leitura dos artigos, com total afinidade com os preceitos da Ciência Aberta. Tais condições contribuem para o entendimento de todo o processo colaborativo da revista, que publica textos em licenças livres, com temas que envolvem tecnologias e cultura livres, para acesso livre ao conhecimento em constante construção.

Assim, podemos concluir que o discurso da “Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia” corrobora a motivação do TL, o diálogo entre a academia e a Cultura Livre, e é desse diálogo que surgem as participações voluntárias que alimentam cada edição, incluindo pareceres, revisões e editoração. Entre os voluntários, a organização sempre valorizou o profissionalismo, criando um contrato de responsabilidade ao qual os membros aderem espontaneamente, visto que essa imagem profissional garante o tipo de imagem que se almeja para um periódico científico e, quanto melhor a avaliação do periódico pelos órgãos competentes, maior o valor da participação de cada um.

STIS - Seminários Teóricos Interdisciplinares do Semiotec

O programa de conferências de abrangência internacional, Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC (STIS¹⁶), cujo objetivo é, por meio de conferencistas convidados, apresentar o estado de arte de uma teoria para um público multifacetado, de leigos a especialistas, criando um espaço para a discussão interdisciplinar que abranja as diversas áreas do conhecimento trabalhadas pelos pesquisadores do laboratório de Semiótica e Tecnologia, sede do TL na UFMG. É um evento online, mensal, gratuito que acontece durante oito meses ao ano, de março a junho e de agosto a dezembro. As conferências duram em média 1:30 horas, sendo dado a cada palestrante 30 minutos para suas exposições e mais 30 minutos de tempo para interação entre conferencista e público logado no evento. Os conferencistas convidados são professores e pesquisadores das universidades do Brasil ou do exterior e, numa abordagem da prática à

16 <<http://stis.textolivre.org/site/>>

teoria, professores de escolas públicas cujas práticas pedagógicas dão real contribuição para o debate amplo do quadro educacional brasileiro.

O evento iniciou suas atividades em março de 2011, com a conferência intitulada "Epi-semiótica: semiótica e epistemologia", hoje publicada na Revista Texto Livre.

Apesar do objetivo principal, que é prover a troca de conhecimento multi, inter e transdisciplinar entre pesquisadores, o STIS funciona também como um recurso de Ciência Aberta pelo livre acesso e facilidade de participação, em função do uso do protocolo IRC, leve e acessível em qualquer condição de conexão, e pelo registro das conferências publicado integralmente na página do evento, com livre acesso (cf. MATTE *et al.*, 2013a; MATTE *et al.*, 2013b). Desse modo, ele também acaba por fazer com que o conhecimento construído nas universidades transponha seus muros e chegue a profissionais muitas vezes excluídos do meio científico, tais como os professores dos níveis fundamental e médio.

A organização do STIS tem, atualmente, a seguinte configuração: uma coordenação geral e cinco coordenadores de comissões, sejam elas de Assuntos Internos, de Tecnologia de Informação, de Mídias Sociais e Marketing, De Revisão de Português e de Tradução e Revisão de Textos em inglês. Cada comissão é composta, em média, por 3 ou 4 membros voluntários.

Notamos que na comunidade dos organizadores do STIS todos compartilham um desejo de melhorar, de ampliar a divulgação, de buscar novos parceiros, embora a divisão do trabalho nem sempre siga o protocolo original. A identidade da equipe ultrapassa as fronteiras do TL, com encontros informais, online ou presenciais, relacionados à amizade ali presente.

Nos primórdios do STIS, seus membros tinham ascendência ligada às estruturas sociais acadêmicas, ou, mais diretamente, à UFMG; hoje, esse espectro se ampliou, com professores ligados a diversas universidades brasileiras, alunos de pós-graduação, alunos da graduação, professores em diversas instituições de ensino e professores de escolas públicas estadual e

municipal. A constituição atual da equipe reflete sua intenção de aproximar e ampliar o diálogo entre as várias instâncias que pensam a educação sem barreiras, onde cada um dos atores participantes tem algo para ensinar e/ou aprender.

Assim como os outros eventos do Texto Livre, e mesmo da Revista, o STIS tem sido, ao longo de sua existência, propulsor de letramentos digitais e acadêmicos tanto de conferencistas quanto dos outros participantes deste evento. Isso acontece pela prática inovadora de trazer para o cenário online conferências que, antes, praticamente só se realizavam no formato presencial, prática está cada vez mais aceita e replicada. Assim, conforme argumenta Barton & Hamilton (2000, p.8) as “práticas mudam e novas práticas são frequentemente desenvolvidas por meio de processos informais de aprendizagem e da produção de sentidos”. Xavier (2005) vai mais além e nos aponta a urgência que temos de letramentos digitais que, segundo o autor, nos ajudará a lidar com o aparato eletrônico, com certa realidade virtual, e a utilizar seus diferentes elementos, originando novos usuários/leitores assíduos e hábeis nessa área. Não é incomum o relato de conferencistas, muitas vezes pesquisadores com mais de 30 anos de carreira acadêmica, a respeito de suas apreensões sentidas antes das apresentações devido ao fato de nunca terem participado de outro evento online e escrito, mas também de sua satisfação e encantamento por perderem o “medo” da tecnologia após suas primeiras conferências online. Ficam, inclusive, surpresos com a proximidade e a participação do público nestas conferências, fato muitas vezes não observado em eventos presenciais, especialmente na divulgação de pesquisas de ponta.

Tais letramentos aproximam pessoas de diversos países, dissemina conhecimento e coloca no mesmo nível, para diálogo, conferencistas e plateia. É a tecnologia livre não apenas aproximando as pessoas, mas trazendo para o centro da discussão seus saberes, encurtando os espaços e proporcionando os múltiplos diálogos.

Até junho de 2017, o STIS ofereceu 65 conferências online, das quais 51 têm seus registros disponibilizados no site¹⁷. Em 2014, o STIS expandiu ainda mais a democratização ao conhecimento ao convidar dois conferencistas (outrora um) para cada evento, formato mantido até o presente momento. Adicionalmente, desde 2015, a Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia mantém uma sessão especialmente desenhada para a submissão de trabalhos dos conferencistas do STIS.

A disciplina Leitura e Produção de Textos

A disciplina Leitura e Produção de Textos (LPT), de acordo com os registros de 2010 a 2013, ofereceu, para toda a UFMG, 7 mil vagas divididas em duas turmas on-line por semestre, voltadas para alunos de ensino na modalidade presencial da universidade. O trabalho desse curso, na época sincronizado com a metodologia do risco, do Grupo Texto Livre (MATTE, 2013), era realizado pela coordenação, por cinco tutores mestrandos ou doutorandos e por oito monitores estudantes de graduação. Há, ainda, outros papéis importantes nessa cadeia de práticas que suportam o curso em questão, como suporte técnico e voluntariado.

A Cultura Livre aparece na disciplina como tema dos debates e das produções dos textos, bem como nas ferramentas utilizadas nas práticas que envolvem o cotidiano do curso. Os alunos sempre iniciam os debates discutindo o que é Cultura Livre, seus benefícios para a cidadania, os SL mais comuns em suas áreas, dentre outros. Ao final da disciplina, como atividade obrigatória no período aqui observado, os alunos apresentaram um artigo científico em um congresso nacional online (Universidade, Educação a Distância e Software Livre – UEADSL, organizado também pelo grupo TL), o qual debate os temas universidade, educação a distância e SL, bem como outros temas transversais com a legislação internacional e brasileira sobre liberdade na internet.

17 <http://stis.textolivre.org/site/registros>

No caso da cadeia interativa da LPT, a interação é mediada, sobretudo, por e-mails e pelo ambiente digital de aprendizagem Moodle, que também é um SL. Os e-mails são destinados à comunicação entre a equipe e o Moodle, à comunicação entre os alunos e a equipe. No que se refere aos e-mails, eram utilizadas três listas específicas: uma de monitores e coordenação, a segunda de tutores e a coordenação e uma terceira de comunicação entre esses dois grupos, visando promover a discussão de tópicos de interesse comum de todos os sujeitos envolvidos na oferta da LPT.

Em virtude do grande número de alunos, optou-se por uma divisão do trabalho segundo a qual os tutores eram responsáveis pelo acompanhamento das atividades de produção e leitura de textos, corrigindo e orientando diretamente os trabalhos, na plataforma Moodle e no sistema de avaliação do evento. Os monitores ficaram responsáveis pelo suporte ao uso da plataforma de aprendizagem online e dos processos de inscrição, revisão e participação do UEADSL em geral, esclarecendo dúvidas nos fóruns e chats do Moodle e na secretaria do evento, por e-mail e também no chat. Em 2012 foi criado um ambiente, baseado no ChatSlide,

Além das listas de e-mails, nos casos de necessidade de uma comunicação que fosse além dos textos escritos, o grupo de tutores, monitores e coordenação se reunia de outras formas. Por exemplo: se um dos colaboradores necessitava de auxílio com um software, ele e o professor ou outro colaborador podiam se encontrar em uma videoconferência. Para tanto, usavam um aplicativo livre denominado Big Blue Button¹⁸ direcionado, como descrito no site desse aplicativo, à comunicação multimodal tão relevante no contexto educativo digital (KRESS, 2005; KRESS, 2010), com suporte de voz, gráficos e/ou vídeos, além do texto verbal, usado no chat. A figura, a seguir, apresenta a interface do SL:

18 <<http://bigbluebutton.org/>>.

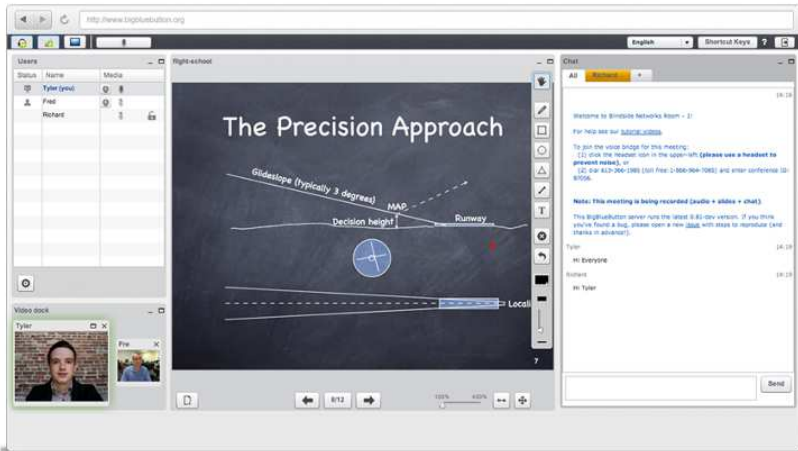


Figura 7: Tela da ferramenta interativa Big Blue Button (BBB)

De acordo com os participantes, esse sistema de web conferência parece ser uma forma mais didática para discutirem algumas necessidades do grupo. As atividades envolvem, dentre outras ferramentas, editores de texto, chats on-line, editores de mapas mentais, dentre outros. Os alunos, por sua vez, são sempre encorajados a utilizarem SL a partir do embasamento na Cultura Livre, que é tema de discussão durante o semestre. Os textos finais produzidos e disponibilizados no congresso online já chegaram a ter cerca de 18 mil acessos em um único dia, de acordo com registros do próprio grupo.

Dessa forma, o conjunto de atividades citadas até agora no desenvolvimento da disciplina LPT favorecem os multiletramentos, os quais englobam, além da multiplicidade de culturas, conforme conceito do Grupo de Nova Londres, a “multiplicidade de linguagens/multissemiose e de mídias” (ROJO, 2015, p.135). A disciplina, como um todo, expõe o estudante a diversas linguagens, mídias e tecnologias, associadas a uma cultura que muitos não conhecem, a do SL, por estarem em geral

submetidos ao uso de softwares proprietários que o sistema capitalista promove e difunde.

Além da troca de informações, a possibilidade de trocar experiências com quem está trabalhando com a mesma ferramenta – o UEADSL – criou um ambiente de colaboração e, com todo respeito à autonomia dos docentes na lida com sua turma, permitiu entre eles a busca por um fim comum: a participação exitosa dos alunos no evento. Também foi possível notar, outra vez, momentos de letramento desses membros-professores da comissão, no uso dos recursos online e na produção de textos, como aqueles destinados aos Anais.

A formação da comunidade envolvendo professor, tutores e monitores baseou-se em duas estratégias: o profissionalismo no trato com os alunos, no intuito de garantir os resultados e de favorecer o crescimento dos alunos como membros da academia, e a colaboratividade e o engajamento no relacionamento entre os membros dessa comunidade, motivando e auxiliando a participação de cada um.

É digno de destaque que a mesma metodologia envolvendo a participação dos alunos no UEADSL foi retomada em disciplinas com menor número de alunos. Nesse caso, não houve a presença de tutores nem monitores trabalhando com o professor. O ambiente de interação aconteceu pela integração do professor na equipe, desde 2014 totalmente voluntária, da Comissão Científica do evento, que acabou por interagir de forma muito semelhante que no grupo de tutores.

Recursos livres, processos abertos, comunidades em evolução

Em todas as frentes aqui apresentadas, o letramento digital e acadêmico tem sido uma constante desde o princípio, com práticas que estão fazendo escola, replicadas em diversos ambientes de produção acadêmica, como cursos, eventos, publicações e outros.

Foi do diálogo entre academia e cultura livre que as diversas comunidades aqui apresentadas emergiram dentro do grupo Texto Livre.

Buscamos mostrar as culturas desses diversos grupos do TL, que se relacionam entre si em uma grande cadeia de aprendizagem, a partir dos padrões notados pelos seus próprios membros. A geração de recursos abertos foi uma consequência das ações afirmativas do grupo em relação aos princípios defendidos.

O que se observou nesses três exemplos foi que os processos abertos dos quais as comunidades participavam não só geraram recursos acessíveis por quaisquer interessados, mas também afetou as próprias comunidades, que evoluíram como comunidade e como grupo de indivíduos. O Texto Livre, portanto, atuou em todos eles como eixo norteador, eixo de princípios da Cultura Livre, e se transformou em uma cidade online em que seus habitantes escolheram viver¹⁹.

São culturas livres, baseadas nos pilares da Cultura Livre, qual seja: compartilhamento de conhecimento, colaboratividade e engajamento.

Referências

- AGAR, Michael. Culture: Can you take it anywhere? *International Journal of Qualitative Methods*, v. 5, n. 2, jun. 2006. Disponível em: <http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/5_2/pdf/agar.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (orgs.). *Situated literacies: reading and writing in contexts*. London, New York: Routledge, 2000.
- CASTRO, Carlos Henrique Silva de. As culturas do grupo texto Livre: um estudo de viés etnográfico sob a ótica da complexidade. *Tese* (Doutorado) – Doutorado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 303f., 2015.
- CULTURA LIVRE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?>

19 Outros projetos, não mencionados aqui por falta de espaço, como *Recursos Educacionais Abertos para Leitura e Produção de Textos nas Licenciaturas (REALPTL)*, podem ser acessados na página do grupo Texto Livre e nas publicações do grupo, citadas aqui (MATTE et al., 2014; PEREIRA et al., 2015).

title=Especial:Citar&page=Cultura_livre&id=45954771>. Acesso em: 20 jun. 2016.

FREE SOFTWARE FONDATION. O que é o software livre? Traduzido pelos autores do site Sistema Operacional GNU. Disponível em: <<https://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

GREEN, Judith L.; DIXON, Carol N.; ZAHARLICK, Amy. *A etnografia como uma lógica de investigação*. Educação em Revista, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 42, p. 13-79, 2005.

KRESS, G. *El alfabetismo en la era de los nuevos medios de comunicación*. Granada: Ediciones El Aljibe-Enseñanza Abierta de Andalucía, 2005.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.

LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. New York: Cambridge University Press, 1991.

MATTE, A. C. F.; ARAUJO, A. L. O. S.; ALMEIDA, E. G. STIS: um evento de letramento digital. In: 19º Inpla e 5º SIL, 2013, São Paulo. *Anais do 19º Intercâmbio de Pesquisa em Linguística Aplicada (InPLA) e do 5º Seminário Internacional de Linguística (SIL)*. São Paulo: IDP, 2013. p. 294-295.

MATTE, A. C. F.; ARAUJO, A. L. O. S.; ALMEIDA, E. G. STIS: Seminários Interdisciplinares na web. In: IV CLAFPL Congresso Latinoamericano de Formação de Professores de Línguas, 2013, Brasília. *Livro de Resumos do IV CLAFPL Congresso Latinoamericano de Formação de Professores de Línguas*. Brasília, 2013. p.51-51.

MATTE, Ana Cristina Fricke. UEADSL - Universidade, EAD e Software Livre: um evento online com fins didáticos. In: V SIEAD Seminário Internacional de EAD, 2013, Belo Horizonte. *Anais do V Seminário Internacional de Educação a Distância: meios, atores e processos*. Belo Horizonte: CAED - UFMG, 2013.

MATTE, A. C. F.; PEREIRA, D. R. M.; CANALLI, H. L.; ARAUJO, A. L. O. S A evolução do gerenciador de eventos para uso em eventos online: EVIDOSOL/CILTEC-online e UEADSL. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2014, São Carlos. *Anais do SIED:EnPED:2014*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2014. v. 1. p. 1-19. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/615/314>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

MATTE, Ana Cristina Fricke; CASTRO, C. H. S. As diretrizes e o professor na internet: uma proposta de acesso a aplicativos livres por meio do portal do professor livre na rede. *Linha Mestra* (Associação de Leitura do Brasil), v. AnoVI, p.645-649, 2012. Disponível em <https://linhamestra21.files.wordpress.com/2012/08/lm_21_18_cole.pdf>. Acessado em 6 de julho de 2017.

PEREIRA, D. R. M.; LEAL, K.; MATTE, A. C. F. Texto livre: práticas de ensino-aprendizagem pelas tecnologias digitais. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 14, p. 71-86, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2015/05_TEXTO_LIVRE_METODOLOGIA.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2017.

Revista TEXTO LIVRE: *Linguagem e Tecnologia*. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

RUSSELL, J.; COHN, R. *Open educational resources*. United Kingdom: LENNEX Corp, 2012.

SERRANO, Paulo. H. *Princípios e Práticas da Wikipédia: Inconsistências Dinâmicas*. 1. ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/elivre/wikipedia%20paulo%20pc.pdf>>. Acesso em: 26 de julho de 2017.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: FERRAZ, C. & MENDONÇA, M. *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.